

Governo prepara ajuste com cortes de gastos e menos subsídios, diz Mantega

Ricardo Leopoldo
Francisco Carlos de Assis

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, sinalizou ontem que o governo já prepara ajustes na política econômica no segundo mandato de Dilma Rousseff. Esses ajustes passam pelo corte de gastos e pela redução dos subsídios. “Precisamos realizar consolidação fiscal, sem estímulos fiscais para a economia”, disse, sem entrar em detalhes. “Temos de caminhar para uma alta gradual do (superávit) primário ante 2014.”

Segundo Mantega, cuja saída do Ministério no próximo mandato já foi anunciada, o resultado primário – a economia do governo para pagar os juros da dívida pública – deverá fechar 2015 em 2% a 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Para isso, deve haver cortes de gastos, mas os estudos que vão viabilizar esses cortes ainda não foram finalizados, disse. “Assim que finalizarmos, anunciaremos para vocês”, disse o ministro, que participou do evento Encontro Fiscal 2014, na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo.

Ele adiantou apenas que, no próximo ano, o governo vai reduzir os subsídios financeiros nos empréstimos do BNDES. E também mencionou reduções nos pagamentos de auxílio-doença, que hoje chegam a R\$ 70 bilhões por ano, e na pensão por morte, que chega a R\$ 90 bilhões. Sobre o fator previdenciário, ele disse que não está sendo discutido no Orçamento.

O fim dos subsídios, ou da política anticíclica, deve ocorrer por dois motivos, de acordo com o ministro. O primeiro deles é que o nível de atividade mundial vai se recuperar e isso vai ser positivo para a expansão do País. “Devagarinho, teremos melhoria da economia internacional”, disse. Um outro elemento é um reconhecimento de que as contas públicas precisam de ajustes, focalizados na redução de despesas.

Mantega ressaltou que os fundamentos macroeconômicos brasileiros são robustos, com bom desempenho das contas públicas e inflação sob controle. “Estamos saindo da crise com economia sólida e mercado consumidor forte”, disse. Nesse contexto, ressaltou que o Banco Central, no futuro, terá condições de adotar uma política monetária (de juros) mais flexível.

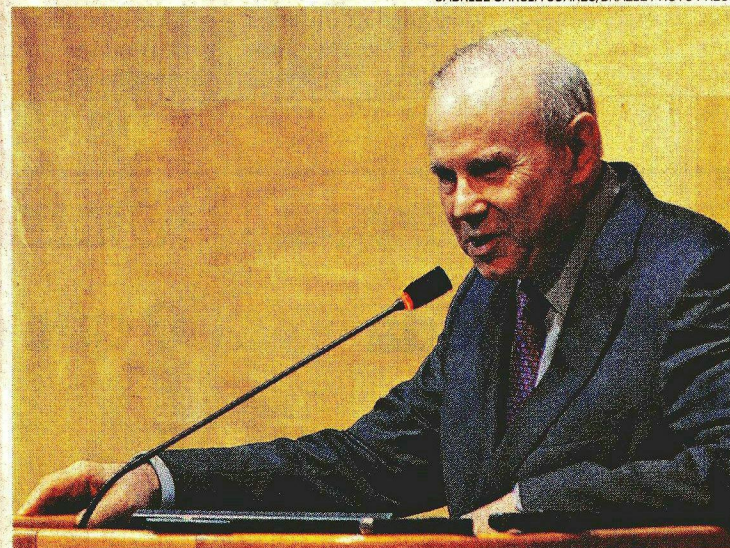
● Mudança
“Precisamos realizar consolidação fiscal, sem estímulos fiscais para a economia. Temos de caminhar para uma alta gradual do primário.”

Guido Mantega
MINISTRO DA FAZENDA

Mantega ressaltou que os fundamentos macroeconômicos brasileiros são robustos, com bom desempenho das contas públicas e inflação sob controle. “Estamos saindo da crise com economia sólida e mercado consumidor forte”, disse. Nesse contexto, ressaltou que o Banco Central, no futuro, terá condições de adotar uma política monetária (de juros) mais flexível.

Abalo. De acordo com o ministro, a política fiscal brasileira sofreu um abalo com a “grande de-

pressão”. Diante da crise internacional, o governo reduziu impostos para investimentos e consumo de bens duráveis. Mas antes de 2008, de acordo com ele, a situação fiscal era confortável e seguia o bom desempenho da economia. Isso significava, de acordo com ministro,



GABRIEL GARCIA SOARES/BRAZIL PHOTO PRESS

Estímulo. Para Mantega, economia global vai se recuperar

maior arrecadação. Foi nesse período, de acordo com ele, que ocorreu o forte processo de formalização do mercado de trabalho brasileiro. “Nós aperfeiçoamos os processos de controle da arrecadação. O resultado primário de 2000 a 2008 foi maior, com uma taxa

expressiva de primário, maior que na grande maioria dos países”, disse. Segundo ele, sem a adoção de políticas econômicas anticíclicas pelo governo desde a crise internacional, provavelmente a taxa de desemprego no País teria atingido patamares elevados, de 10% a 12%. “Mas temos uma taxa baixa, com aumento real de salários, o que permitiu expressivos avanços sociais.”

Mantega afirmou que o principal desafio do próximo ministro será o de fazer a transição de um período de crise enfrentado com políticas anticíclicas para um novo ciclo de expansão econômica. Às perguntas feitas pelos jornalistas sobre a sucessão, respondeu que ainda não ouviu a presidente Dilma Rousseff anunciar o nome do novo titular da pasta, e que por isso não iria comentar os nomes que estão sendo cotados para a Fazenda. “A minha fonte é a presidente Dilma, e ela não anunciou nenhum nome até agora”, disse.